

ensemble
**Bonne
Corde**

JANEIRO 2025



Quartetos de Cordas de
J.P. de Almeida Mota

QUARTETOS DE CORDAS DE J.P. DE ALMEIDA MOTA

ensemble
Bonne
Corde

Promo vídeo

O u v i r a q u i !

J A N E I R O 2 0 2 5



Sinopse

João Pedro de Almeida Mota é autor do único conjunto de quartetos de corda portugueses do período clássico. Estes quartetos encontram-se hoje em manuscrito no Arquivo do Real Palácio de Madrid, perfazendo um total de 16 quartetos (opp.5, 6 e 7), que ocupam um lugar central na historiografia musical portuguesa. Estes quartetos permanecem injustamente desconhecidos, indo o seu valor musical intrínseco além da sua importância histórica ou musicológica. A escrita de Almeida Mota ainda que decorrente de uma matriz clássica, apresenta rasgos vanguardistas, com secções de um marcado pré-romantismo, onde a influência de Boccherini é notada mas não dominante. À semelhança do que acontece em repertório similar do período, existe uma preponderância solística do primeiro violino, mas Almeida Mota não menospreza a capacidade concertante dos restantes instrumentos, atribuindo em todos os quartetos passagens a solo a todos os instrumentos, com especial destaque para o violoncelo.

João Pedro de Almeida Mota (1744-1817) nasce em Lisboa em 1744, onde terá feito a sua formação, e aos 17 anos inscreve-se na Irmandade de Santa Cecília, sendo provavelmente à época cantor da Capela Real. Pouco depois vai para Braga, onde passou o único período de trabalho prolongado em Portugal, ao serviço de D. Gaspar de Bragança, arcebispo de Braga, como músico da sua câmara pessoal e cantor da Sé. Em 1771 vai para Espanha, passando períodos de trabalho relativamente curtos em diversas catedrais do norte de Espanha, como Santiago de Compostela, Mondonhedo e Lugo. Em data incerta muda-se para Madrid, sendo que em 1793 presta juramento como professor de Rudimentos de Música "del Real Colegio de Niños", anexo à capela real, em Madrid. A carreira do compositor na capital foi rápida e ascensional, visto que em 1789 lhe é aumentado o salário "com a obrigação de compor a música que se lhe mande para a Real Capela". Permanece até ao fim da sua vida ao serviço da corte espanhola, e morre em Madrid em 1817.

A apresentação em concerto destes quartetos está ligada ao projecto em curso do Ensemble Bonne Corde, desenvolvido em parceria com o MPMP – Património Musical Vivo, de edição discográfica e em partitura da integralidade dos quartetos do compositor português. O programa do concerto é flexível e pode incluir quartetos em estreia moderna.

QUARTETOS DE CORDAS DE J.P. DE ALMEIDA MOTA

Músicos

J A N E I R O 2 0 2 5

Alfia Bakieva

violino I

César Nogueira

violino II

Raquel Massadas

viola

Diana Vinagre

violoncelo & direção musical

ensemble
Bonne
Corde

Programa

Quarteto op.5 n.º 4, em Si bemol Maior

Allegretto

Larghetto

Minuetto | *Allegro*

Rondo | *Allegro*

Quarteto op.5 n.º 3, em Ré Maior

Largo | *Allegro*

Andantino

Tempo di Minuetto

Rondo | *Allegro*

Quarteto op.6 n.º4, em dó menor

Largo | *Allegro*

Polaca | *Allegretto*

Minuetto | *Allegro*

Rondo | *Allegro*

Duração: 68'



Diana Vinagre

Diana iniciou os seus estudos no Conservatório de Braga, a sua cidade natal, tendo mais tarde integrado a classe de Paulo Gaio Lima na Academia Nacional Superior de Orquestra em Lisboa. Após ter terminado a Licenciatura, a sua paixão pela interpretação historicamente informada leva Diana ao Conservatório Real de Haia, na Holanda. Na classe de Jaap ter Linden, Diana obtém ambos os graus de Bachelor e Master em Música Antiga com distinção, tendo recebido a bolsa de estudos Top Talent, atribuída pelos Conservatórios de Haia e Amsterdão. Foi membro da European Union Baroque Orchestra e integrou o Jerwood Project da Orchestra of the Age of the Enlightenment.

Diana tem uma intensa atividade com vários dos mais renomados grupos de música antiga, como a Orquestra Barroca de Amsterdão, Capela Mediterranea, L'Arpeggiatta, Les Arts Florissants, Orquestra do século 18, Le Cercle de l'Harmonie, B'Rock, Ludovice Ensemble, Holland Baroque, Al Ayre Español, trabalhando sob a direção de músicos como René Jacobs, Bartold Kuijken, Leonardo Garcia Alarcon, Ton Koopman, Enrico Onofri, Laurence Cummings, Christina Pluhar, Frans Bruggen e Lars Ulrik Mortensen. Ela se apresenta regularmente nas salas de concerto mais importantes da Europa, tanto em orquestra e ambientes de câmara, incluindo o Concertgebouw em Amsterdam, Opera Garnier e Opera Bastille em Paris, La Scala em Milão, Barbican Center, Palau de la Musica em Barcelona, Filarmônica de Paris e Barbican Center e Royal Albert Hall em Londres, bem como nos principais festivais de música antiga, como Utrecht, Aix-en-Provence, Ambronay e Bruges. Ao longo dos anos de atividade, Diana participou em diversas gravações para diferentes estações de rádio, como Antena 2, Klara, BBC e France Musique, e canais de televisão especializados, como Mezzo, Arte e Culturebox, bem como selos discográficos como Alpha, Ricercare, Sony e Winter & Winter.

Diana é a fundadora e directora artística do Ensemble Bonne Corde, grupo especializado em repertório de violoncelo do século XVIII, tanto instrumental como vocal, trabalhando ativamente na recuperação de repertório desconhecido dos períodos barroco e clássico. Neste contexto, destaca-se o trabalho de pesquisa e execução do repertório sagrado português da segunda metade do século XVIII e início do século XIX, no seguimento do tema central da tese de doutoramento de Diana na Universidade Nova de Lisboa (INET-Md), sob a orientação do Professor Rui Vieira Nery.

Em 2021 fundou, juntamente com a contrabaixista Marta Vicente, a orquestra barroca Real Câmara, sediada em Lisboa, sob direcção do maestro e violinista italiano Enrico Onofri, que se dedica à recuperação do repertório orquestral português setecentista. Paralelamente à sua actividade como intérprete, Diana é investigadora integrada no INET-md, Universidade Nova de Lisboa e professora de violoncelo barroco na ESMAE-Porto.



Ensemble Bonne Corde

Bonne Corde é um agrupamento de Música antiga dedicado ao repertório do século XVIII, com especial atenção à música com violoncelo solo e ao património musical português. Fundado pela violoncelista Diana Vinagre, reúne um grupo de músicos conectados pela paixão comum à interpretação historicamente informada e à música do séc. XVIII.

No seguimento da pesquisa doutoral de Diana sobre o papel do violoncelo enquanto instrumento obbligato na música sacra vocal, o Ensemble tem-se dedicado à recuperação de obras inéditas, tanto no contexto da música portuguesa como europeia. Destacam-se as gravações da integral das Lamentações para a Semana Santa do compositor belga de J.-H. Fiocco (Prémios Play para música erudita em 2023) e dos Concerti Grossi do compositor português António Pereira da Costa, ambas para a editora belga Ramée (Outhere Music). Os dois trabalhos foram alvo de uma recepção muito elogiosa por parte da imprensa especializada europeia. O agrupamento tem-se apresentado regularmente em concerto em vários festivais e salas de espectáculo em Portugal e no estrangeiro, tendo gravado para a Antena 2 e a Klara.

Está previsto para 2025 o lançamento pela Ramée da *Messa a 4 Voci* de António de Pádua Puzzi, sendo esta não só uma estreia moderna como a primeira gravação de uma tipologia instrumental específica da corte portuguesa no final do séc. XVIII. Esta tradição reinventa o papel dos instrumentos do baixo contínuo, imitando a textura orquestral clássica através da atribuição de linhas solísticas a 2 violoncelos e 2 fagotes, tendo sido uma presença regular na vida musical da corte durante várias décadas. Em parceria com o MPMP- Património Musical Vivo, está prevista a edição fonográfica e da partitura da integral dos quartetos de cordas do compositor português João Pedro de Almeida Mota, estando o lançamento da primeira das gravações previsto para Outubro de 2025.

